

## **CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO MORFOESTRUTURAL DE ÁREAS PLANÁLTICAS DO SUDESTE DO BRASIL A PARTIR DO MÉTODO DAS PALEOSUPERFÍCIES**

Carolina Doranti – UNESP-Rio Claro – [cadoranti@hotmail.com](mailto:cadoranti@hotmail.com)

Dulcimara Eliza Mesquiari – UNESP-Rio Claro – [maraunesp@yahoo.com.br](mailto:maraunesp@yahoo.com.br)

Paula Pimentel Porto Mazzeo – UNESP-Rio Claro – [paulamazzeo@hotmail.com](mailto:paulamazzeo@hotmail.com)

Antonio Carlos de Barros Corrêa – UNESP – Rio Claro – [dbiase2001@aol.com](mailto:dbiase2001@aol.com)

Iandara Aves Mendes – UNESP-Rio Claro -orientadora – [planreg@rcunesp.br](mailto:planreg@rcunesp.br)

O presente trabalho se insere no contexto do Projeto Temático “HISTÓRIA DA EXUMAÇÃO DA PLATAFORMA SUL AMERICANA, O EXEMPLO DA REGIÃO SUDESTE BRASILEIRA: TERMOCRONOLOGIA POR TRAÇOS DE FISSÃO E SISTEMÁTICAS Ar/Ar e Sm/Nd”, financiado pela FAPESP e visa reconstruir a paisagem geomorfológica a partir da movimentação relativa de blocos tectônicos, utilizando o método de paleosuperfícies (Deffontaines, 1987).

Este método baseia-se na seleção de determinado número de pontos cotados, sobre cartas topográficas, e sua digitalização, podendo-se assim, estabelecer o comportamento das superfícies de cimeiras de blocos adjacentes antes que sobreviesse a dissecação atual. O modelo digital do terreno (MDT) constitui a peça chave para a interpretação morfotectônica proposta por este trabalho, uma vez que, teoricamente, possibilita a reconstrução dos blocos antes do contato com fatores exógenos que propiciaram a dissecação dos mesmos. Os materiais utilizados para a realização das atividades citadas foram: cartas topográficas do IBGE a 1: 250.000 (Bauru, Campinas, Divinópolis, Franca, Furnas, Guaratinguetá, Iguape, Ilha Grande, Ribeirão Preto, Santos, São Paulo, Volta Redonda) e de 1: 50.000 (Aguilhas Negras, Camanducaia, Cruzeiro, Lorena, Monteiro Lobato, Passa Quatro, São José do Barreiro, Virgínia), e o Software Surfer6, para a digitalização dos pontos cotados e produção dos MDT's.

O cruzamento dos dados obtidos através dos MDT's com aqueles oriundos dos demais trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa do Laboratório de Geomorfologia do DEPLAN/IGCE – UNESP, Rio Claro, dentro do contexto do projeto temático, possibilitou uma interpretação mais realista do comportamento morfotectônico da área estudada. O método das páleo-superfícies foi enriquecido da análise dos padrões morfométricos das redes de drenagem, hierarquização e distribuição espacial dos fotolineamentos e modelagem digital das superfícies de tendência dos diversos blocos. O resultado obtido contribuiu para uma possível interpretação da distribuição das formas em função da dependência dessas em relação ao arcabouço estrutural, estando este dividido em estruturas tectoestáticas e tectodinâmicas